



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

28ª CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA **64ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL**

Washington, D.C., EUA, 17 a 21 de setembro de 2012

CSP28/DIV/4
ORIGINAL: ESPANHOL

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DO SECRETÁRIO-GERAL
DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**

Sr. JOSÉ MIGUEL INSULZA

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DO SECRETÁRIO-GERAL
DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**

Sr. José Miguel Insulza

17 de setembro de 2012

**28ª CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA
Washington, D.C.**

Muito bom dia,
Dra. Margaret Chan, Diretora-Geral da Organização Mundial da Saúde,
Dra. Mirta Roses Periago, Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana,
Dr. Luis Castillo, Presidente cessante da Conferência Sanitária Pan-Americana,
Dr. Howard Koh, Assistant Secretary of the U.S. Department of Health and
Human Services,
Senhores Ministros,
Senhoras Ministras e Representantes dos Estados Membros da Organização
Pan-Americana da Saúde:

Quero, em primeiro lugar, recordar—para referir-me posteriormente à nossa relação organizacional com a OPAS—o lema que víamos há pouco na tela, que dizia: “juntos fazemos melhor”. Na realidade, creio que nossas organizações, a OEA e a Organização Pan-Americana da Saúde, vêm caminhando juntas há mais de 100 anos e isso não é pouco.

A OPAS foi criada em 1902 no âmbito da União Pan-Americana e, embora os nomes tenham mudado, bem como o de suas repartições—porque em 1948 a União Pan-Americana deu lugar à Organização dos Estados Americanos e a OPAS se transformaria na sede regional da Organização Mundial da Saúde—continuamos trabalhando juntos, como corresponde, há onze décadas. Isso é muito importante e um reconhecimento, em primeiro lugar, do valor e vigência do pan-americanismo e ao mesmo tempo um reconhecimento do trabalho realizado nesta organização que é um exemplo para todas as Américas.

Na Conferência Sanitária Pan-Americana anterior, delineou-se o Plano Estratégico 2008-2012, o qual certamente vamos discutir muito nesta conferência. Nele, a doutora Roses insistiu em que a saúde e o bem-estar das Américas requerem não só um forte compromisso político, mas também a integração das políticas de desenvolvimento e saúde. Os últimos dez anos viram a Região prosperar; paralelamente, há duas décadas, os Estados compartilham uma forma de governo democrático como nunca havíamos conhecido nas Américas. Nunca tivemos tantos governos democráticos quanto agora, e suas políticas públicas se dirigem para melhorar

a condição econômica e social de seus cidadãos. É clara a relação direta deste fato com a diminuição dos índices de pobreza, indigência e desemprego e com o que a doutora Roses assinalou: a diminuição substantiva das doenças transmissíveis e da taxa de homicídios. Este período é um dos mais fecundos na história da América Latina e do Caribe, tanto na consolidação da democracia como no reforço do Estado de Direito - e isso não devemos perder de vista.

Agora, existem novos e velhos desafios. A pobreza e a desigualdade continuam sendo um grande desafio nas Américas e geralmente são acompanhados por baixos níveis de segurança e de saúde, motivo pelo qual é uma tarefa que se encontra pendente. Mas, ao mesmo tempo, temos problemas novos, que foram assinalados aqui; o principal é o crescimento das doenças não transmissíveis, que tem relação com o envelhecimento da população. Hoje, precisamente graças ao fato de que os cidadãos das Américas vivem mais, enfrentamos desafios distintos daqueles que tínhamos quando, não faz tantas décadas, as doenças dizimavam uma parte importante de nossa população jovem.

Por essa razão, nos orgulha muito o trabalho em conjunto que têm a Organização dos Estados Americanos e a OPAS. Trabalhamos juntos para obter o desenvolvimento social e econômico com equidade, levando em conta a importante perspectiva dos determinantes sociais da saúde como elemento central desta estratégia. Trabalhamos com a plena consciência de que os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as metas que correspondem precisamente ao setor da saúde destacam o importante trabalho que vocês realizam.

Por estas razões, cremos que a aprovação de uma Carta Social das Américas, por parte da Organização dos Estados Americanos, é um dos passos mais importantes, completos e abrangentes em matéria social. Ela aborda os determinantes sociais como condicionantes principais da saúde. Tal como diz a própria Carta Social: “a saúde é uma condição fundamental para a inclusão e coesão social, o desenvolvimento integral e o crescimento econômico com equidade”.

Quero destacar neste sentido—como já se mencionou—o trabalho que a doutora Mirta Roses realizou ao longo de todos estes anos para consolidar um programa coerente de políticas públicas em saúde. Seu compromisso com o bem-estar social e com a luta contra a desigualdade nas Américas é o selo que ela deixa ao longo de uma década frente a esta Organização. Caracterizou-se em seu infatigável apoio aos países em seus esforços para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e em estender uma mão fraterna às comunidades mais vulneráveis de nosso hemisfério na edificação de sociedades mais justas e equitativas. Creio que o relatório que ela vai apresentar demonstrará o quanto progredimos nesta matéria e quanto ainda temos

pela frente, mas seu legado será indelével para todos os que participam desta Organização.

Destaco os trabalhos da Rede Consumo Seguro e Saúde, implementada conjuntamente entre a OEA e a OPAS, a Rede Interamericana de Proteção Social e nossa Consulta Regional Hemisférica sobre os Determinantes Sociais da Saúde sob a perspectiva da sociedade civil. Devo sublinhar, muito especialmente, o trabalho que estamos realizando em conjunto há pouco tempo, por encargo de nossos chefes de Estados, a partir do relatório técnico das políticas de drogas e seus novos enfoques, em que a participação da OPAS é fundamental. O problema das drogas se converteu em problema de saúde pública e esse enfoque, que nos permite superar uma visão puramente repressiva que predominou até agora, é uma contribuição fundamental que nos lega a doutora Mirta Roses.

Temos então muitas coisas para comemorar. Somos instituições paralelas e irmãs, trabalhamos juntos durante mais de um século e esperamos continuar trabalhando no futuro; nesse futuro, as pegadas que nos deixou a doutora Mirta Roses nos acompanharão para continuar trabalhando melhor a cada dia.

Muito obrigado.